

## A FUNDAÇÃO DO PRIMEIRO CLUBE DE GOLFE EM PORTO ALEGRE

Ester Liberato Pereira<sup>1</sup>, Elias Casemiro Dutra Fernández<sup>2</sup>, Janice Zarpellon Mazo<sup>3</sup>

### RESUMO

O primeiro clube de golfe fundado em Porto Alegre foi o *Porto Alegre Country Club* (PACC), no início da década de 1930, pela iniciativa de médicos e empresários porto-alegrenses. Tornou-se um espaço de sociabilidades voltado à prática do esporte, promoção de competições e bailes. O clube destacou-se no país nas décadas seguintes, tornando-se sede da Associação Brasileira de Golfe, em 1951. O estudo tem como objetivo reconstruir como sucedeu a instalação do *Porto Alegre Country Club* no período de 1930 a 1950. Para atender ao objetivo, foram consultadas fontes impressas, como também foi produzida uma fonte oral. Constatou-se que o PACC emergiu como um espaço não apenas para a prática do golfe, mas também para congregar um grupo de pessoas que circulavam na mais alta esfera econômica e política da cidade.

**Palavras-Chave:** Esporte; golfe; clube; história.

## THE FOUNDATION OF THE FIRST GOLF CLUB OF PORTO ALEGRE: PORTO ALEGRE COUNTRY CLUB

### ABSTRACT

The first golf club founded in Porto Alegre was *Porto Alegre Country Club* (PACC), in the beginning of the 1930's, by the initiative of doctors and businessmen. It has become a sociability space oriented to sportive practice, promotion of competitions and balls. The club has been detached in the country in the following decades, becoming the Brazilian Golf Association's headquarter, in 1951. This study's aim is to rebuild how succeeded the installation of PACC in the period of the 1930's to the 1950's. Printed sources were consulted and an interview with a club's partner was produced. It was verified that PACC has emerged as a space not only for golf practice, but also to congregate a group of people that circulated in the higher economic and political sphere of the city.

**Keywords:** Sport; golf; club; history.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); bolsista CNPq; integrante do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME).

<sup>2</sup> Licenciado em Educação Física pela ESEF/UFRGS

<sup>3</sup> Professora dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e do PPGCMH da ESEF/UFRGS. Coordenadora do NEHME.

## INTRODUÇÃO

A prática do golfe em clubes na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, se comparada a outros esportes, é tardia. No início dos anos 1930, já havia um número expressivo de associações esportivas; contudo, nenhuma delas oferecia este esporte. Não apenas na capital, Porto Alegre, mas no estado do Rio Grande do Sul, o golfe era um esporte pouco praticado nos clubes. Somente em 1918 é que foi fundado o primeiro clube de golfe do Estado na cidade de Santana do Livramento: Clube Campestre. Por muitos anos, esta foi à única associação que proporcionava a prática do golfe para os sul-rio-grandenses<sup>1</sup>.

Na década de 1930, é fundado, na capital, o *Porto Alegre Country Club*, pela iniciativa de um pequeno grupo de homens pertencentes à elite econômica da cidade, interessados em construir um espaço exclusivo para a prática do golfe, como também para a sociabilidade e lazer<sup>2</sup>. De uma forma rápida, em função dos recursos e investimentos dos pioneiros, o clube afirmou-se não apenas no campo do associativismo esportivo porto-alegrense, mas também conquistou um espaço no golfe nacional. Tal afirmação pode ser evidenciada quando, no início da década de 1950, o clube, além de passar a sediar competições nacionais, torna-se sede da Associação Brasileira de Golfe.

Diante disto, este estudo tem por objetivo reconstruir como sucedeu a instalação do *Porto Alegre Country Club* no período de 1930 a 1950.

Sabe-se que o golfe não é um esporte muito divulgado no Brasil e no Rio Grande do Sul, o que dificulta que sejam encontradas dissertações, teses, livros e artigos sobre esta prática esportiva. Nesta direção, o presente estudo busca contribuir para a construção de uma cartografia do cenário esportivo sul-rio-grandense, principalmente com relação ao fenômeno do associativismo esportivo. Vale a ressalva que a pesquisa está inserida em um dos eixos do projeto mais amplo, denominado “Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos” do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME), da Escola da Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

## MÉTODOS

O presente estudo histórico sobre a primeira associação de golfistas em Porto Alegre procurou compilar acontecimentos desde a fundação do clube em 1930, até o início da década de 1950, quando se consolida para além do cenário local, tornando-se sede da Associação Brasileira de Golfe. Para a construção deste relato memorialístico foram coletadas informações em fontes históricas impressas, tais como: jornal *Correio do Povo*; *Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul*; *Atlas do Esporte no Brasil*; Catálogo “Esporte e Educação Física na Revista do Globo”; e o livro comemorativo dos 70 anos do *Porto Alegre Country Club* (PACC). Esta obra e o DVD comemorativo aos 75 anos do PACC<sup>3</sup> foram as únicas documentações oferecidas pelo clube. Cabe referir que, apesar da tentativa de obter outras fontes, não foi autorizado o acesso aos arquivos, com a alegação de que o clube não possui biblioteca e que as atas de reuniões encontram-se no arquivo-morto.

Após a fase da coleta de nossas fontes, estas foram submetidas à técnica de análise documental\*. A técnica de análise contemplou basicamente as seguintes etapas: fichamento das fontes coletadas, a qual consistiu na transcrição parcial destas; análise propriamente dita das fontes, o que implicou na tarefa de contextualizar a documentação, isto é, apreender o texto na conjuntura do período estudado, assim como a definição dos termos e expressões; e, por fim, realizamos o cruzamento de fontes, ou seja, conjeturaram-se outros fatos, aferiu-se a documentação, relacionou-se texto e contexto, instituíram-se constantes e se procurou identificar

---

\* A coleta deste depoimento oral foi realizada após a aprovação do projeto de pesquisa (registro nº 19261) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A entrevistada, que será tratada pelas iniciais OW ao longo do estudo, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Declaração do Entrevistado, autorizando o uso das suas informações na pesquisa.

alterações e evidências. Em seguida ao tratamento do material empírico, desencadeou-se o diálogo com os autores que constituem a base teórica do estudo.

Tendo em vista a escassez de fontes impressas, partiu-se em busca de fontes orais, mas esta também não foi uma tarefa fácil, pois a maioria das pessoas que vivenciaram o período demarcado para o estudo já faleceu; outros, não foram localizados e, os poucos que foram encontrados, não estavam dispostos a conceder depoimento oral. Mesmo assim, produzimos uma fonte oral por meio da gravação de entrevista com a filha de um dirigente do clube, que também era praticante do golfe e do hipismo. Ela acompanhou o pai ao longo de sua trajetória esportiva e administrativa em um dos departamentos esportivos do PACC<sup>5</sup>. A entrevista, depois de transcrita, foi analisada junto com os outros documentos<sup>5,6</sup>.

O método historiográfico utilizado neste estudo procurou “montar, combinar, compor, cruzar, revelar o detalhe, dar relevância ao secundário”<sup>7</sup>. Nesta perspectiva, todas as fontes utilizadas são pensadas como traços portadores de significados construídos para investigar o objetivo proposto pelo estudo. Deste modo, o *corpus* documental selecionado para a pesquisa deve ser analisado em articulação constante com a sociedade, o tempo e o espaço no qual a fonte se insere.

## RESULTADOS

### A criação do primeiro clube de golfe na cidade

Em Porto Alegre, nas primeiras décadas do século XX, inúmeros investimentos foram feitos na cidade, como, por exemplo, a construção de diversos prédios pelo interesse do governo em ter na capital, que era local de passagem de viajantes e comerciantes, um governo em sintonia com a esfera estadual<sup>8</sup>. Teve início um processo de modernização da cidade – bondes elétricos, cafés, cinemas e automóveis. O crescimento de Porto Alegre, na década de 1920, superou o das cidades de Pelotas e Rio Grande, que constituíam referências no setor industrial. Cada vez mais, indústrias foram sendo criadas ou trazidas de outros lugares para a capital do estado do Rio Grande do Sul.

A modernidade bateu com força às portas da cidade. Fez parte da proposta de crescimento, varrer do mapa cortiços que representavam pobreza e atraso para os dirigentes municipais. Deu-se início a preocupação com o tráfego, com a engenharia urbana e com o saneamento. Os automóveis começavam a remodelar a cidade; eram três mil carros, abaixo apenas da frota de São Paulo. Foi a época em que a cidade transformou-se em um canteiro de obras. Antigos espaços da memória coletiva começavam a tombar em nome da modernização.

No final da década de 1920, desponta a grande crise de 1929, uma importante depressão econômica que persistiu ao longo da década de 1930, finalizando somente com a eclosão da Segunda Guerra Mundial. Diante de tal crise, as regiões de economia agroexportadora do país entraram em colapso. A região sul do Brasil, que tinha sua economia direcionada ao mercado interno, teve os efeitos da crise atenuados. Mesmo com esta conjuntura, o estado do Rio Grande do Sul seguiu acolhendo imigrantes provenientes de diferentes países, como também de outros Estados brasileiros que haviam sido afetados de forma mais veemente pela crise iniciada em 1929<sup>8</sup>.

Deste modo, a antiga aparência de Porto Alegre foi lapidada quando a cidade entrou na década de 1930. Porto Alegre apresentava-se em plena modificação do seu colorido e de seu traçado. A energia, os bondes elétricos e os serviços de água e esgoto foram mudando o perfil dos bairros centrais da cidade. A população da capital cresceu rapidamente, inclusive com a chegada de muitos imigrantes. Os porto-alegrenses passaram a ter maior contato com a cultura europeia e norte-americana, o que favoreceu uma modificação na cultura local. Esta é a época em que resplandecem os *cabarets*, as confeitarias e os cines-teatro.

A capital, que se modernizou e presenciou o despontar da indústria e dos avanços tecnológicos, também precisou suprir as demandas de uma sociedade cada vez mais complexa.

Profissionais liberais, industriais, banqueiros, operários, universitários, funcionários públicos, professores e outros vão criando os seus espaços de sociabilidade. E é nesta época que surge o *Country Club de Porto Alegre*, cuja fundação está intrinsecamente relacionada às mudanças ocorridas na cidade nas primeiras décadas do século XX.

Em 1930, um grupo de homens que ocupavam cargos de direção ou importantes espaços em empresas da cidade reuniu-se para idealizar a fundação de um clube de golfe. Dentre eles, destaca-se Joseph Millender, considerado o idealizador do clube de golfe. Porém, além dele, outros nomes são relacionados como sendo pioneiros, a saber: Carlos Sylla, Álvaro Gonçalves Soares, A.D. MacDonnald, A.S. Cliff, Antônio Jacob Renner, José Bertaso, Pelegrin Figueras, José Figueras, Fábio Netto, Ernesto J. Aldeworth, Victor Adalberto Kessler, Hermano Franco Machado, Luiz Guerra Blessman, Carlos Hofmeister e Arthur D. Sharpus<sup>9</sup>.

Contudo, mesmo antes da fundação do referido clube, Joseph Millender e seus amigos, que viriam a se tornar os fundadores do clube, costumavam jogar golfe. Na época, o coronel da Brigada Militar, Claudinho Pereira, emprestava o campo de esportes da Brigada Militar para tal fim. Nele, pôde-se esquematizar um campo de cinco buracos, com *greens* de areia. No local, além de jogar golfe, depois de um tempo, começaram a ocorrer reuniões com o intuito de planejar a construção de um campo bem estruturado com nove buracos e converter o espaço em um clube.

A fim de viabilizar a criação do clube, alguns dos praticantes de golfe do campo improvisado da Brigada Militar viajaram para Curitiba, no Paraná, com o objetivo de “visitar o *Graciosa Country Club* e retornar com o protótipo do que havia de melhor em termos de golfe no Brasil”<sup>10</sup>. No retorno, aplicaram seus conhecimentos na organização do *Porto Alegre Country Club*. No que diz respeito à escolha do nome, houve um impasse, pois a maioria dos sócios gostaria de chamá-lo de *Country Club de Porto Alegre*; mas, Mr. Millender discordava. Sua justificativa era a de que, na cidade, já havia uma empresa com a sigla CCPA, a Companhia Carris Porto-Alegrense. Assim, o nome acabou sendo *Porto Alegre Country Club*, cuja sigla é PACC.

Como no princípio o clube não tinha sede própria, as reuniões aconteciam em diversos locais da cidade, principalmente na sede da Companhia de Energia Elétrica Força e Luz, cujo diretor era Joseph Millender. Após alguns meses da fundação, com o aumento do número de praticantes, e visando a instalação do clube em um espaço próprio, houve a necessidade de aumentar o tamanho do campo. Havia três propostas de terrenos para aquisição e, para decidir a escolha do lugar foi nomeada uma comissão de sócios. Os locais eram uma propriedade na Estrada do Mato Grosso, um terreno nos *arrabaldes* (atualmente bairro) da Tristeza ou ainda uma propriedade no Passo da Areia. Em dezembro de 1931, quando o presidente do *Country Club* era o Sr. Carlos Gomes, adquiriram-se 42 hectares, localizados entre os bairros *Mont' Serrat* e Passo da Areia, cuja propriedade pertencia à Santa Casa de Misericórdia. Quatro meses após a inauguração, aconteceu a compra de mais 13 hectares, totalizando 55 hectares de área. Foram encomendadas máquinas para a preparação e o nivelamento do campo, além de ter sido contratado, para supervisionar o trabalho, José Gonzalez, pai de um famoso jogador da época, Mário Gonzalez oriundo do Santana do Livramento *Golf Club*<sup>11</sup>. Ele passou 15 dias em Porto Alegre, supervisionando as construções e ministrando aulas aos golfistas do *Country Club*.

Durante os primeiros anos do *Country Club*, não há registro de professores contratados para ensinar os sócios a jogar golfe. No entanto, sabe-se da complexidade deste esporte e da pouca difusão entre os brasileiros. Não se pode esquecer, todavia, que, dentre os fundadores, havia um grande número de ingleses e norte-americanos, que se estabeleceram no Rio Grande do Sul em decorrência da crise de 1929. Como já praticavam o golfe em seus países de origem, provavelmente tenham desempenhado um importante papel, ensinando aos brasileiros.

Com o término da construção do campo de golfe, no dia três de janeiro de 1932, o clube foi finalmente inaugurado com a realização de um campeonato de golfe seguido de churrasco ao ar livre, por não haver sede. Meses depois, o *Country Club* já ocupava espaço na imprensa porto-alegrense. A Revista do Globo<sup>12</sup>, por exemplo, dedicou reportagem a criação do *Country Club*,

destacando que tal iniciativa aproximaria Porto Alegre das grandes cidades cosmopolitas brasileiras.

A imprensa local, em meados da década de 1930, começou a publicar cada vez mais reportagens que abordavam temas relacionados à qualidade de vida e à saúde. Como exemplo, referimos a reportagem intitulada “O Elixir da Longa Vida”<sup>12</sup>, na qual se comparou o verde dos campos de golfe com os espaços escuros e fechados da modernidade. Os campos de golfe eram associados à promoção da saúde em razão de oportunizar estreito contato com a natureza, prática esportiva e exercícios físicos voltados ao relaxamento do corpo.

As reportagens, por outro lado, também se constituíam em uma forma de difundir uma novidade esportiva na sociedade porto-alegrense: o golfe. Não obstante, nem toda a sociedade podia usufruir dos campos, por ser um esporte considerado de alto custo financeiro<sup>12</sup>. Sobre a importância da criação do *Country Club* em Porto Alegre, A. J. Renner, um dos fundadores, dizia que Porto Alegre era uma cidade que permitia, ao mesmo tempo, praticar algum esporte, entregar-se aos encantos da natureza e gozar o seu silêncio confortativo, como em todas as grandes cidades onde existiam os *Country Clubs*<sup>13</sup>.

No entanto, para os sócios do *Country Club*, ainda faltava a construção de uma sede. Até então, o espaço do clube consistia em um bonde sobre dois trilhos próximo das figueiras e do majestoso eucalipto *saligna*, que se tornou símbolo do clube. Com o intuito de ter uma sede, investiram em um grande projeto arquitetônico, contando com a ajuda financeira dos associados e contribuintes.

Enquanto a nova sede não ficava pronta, o cuidado com os campos gramados continuava. Para dar conta do corte de grama da sede, foi comprado um rebanho de ovelhas, em 1933, pois as máquinas de cortar grama eram muito caras na época. Também foi necessária a contratação de um veterinário para cuidar das ovelhas devido ao forte frio do inverno. Esta foi uma das estratégias adotadas nos primeiros anos do clube para manter-se em funcionamento sem muitos recursos.

Em dezembro de 1934, como resultado da fusão do *Country Club* com a Sociedade Hípica Rio-Grandense (SHRG) ocorreu a criação do Departamento de Hipismo do *Country Club*. O clube já possuía muitos sócios, mas, depois disto, o número de frequentadores aumentou, uma vez que o hipismo era um esporte que possuía um número razoável de praticantes na época.

Em termos de instalações, o *Country Club* possuía uma *carrière* (pista geralmente retangular para a prática esportiva de equinos) e uma cancha de pólo.

As novas áreas do clube permitiam que enquanto os casais jogavam golfe, muitas vezes, seus filhos praticavam o hipismo, com a orientação de um professor/instrutor contratado. Esta pessoa, conforme depoimento de OW<sup>14</sup>, era um major do exército italiano chamado Francisco Pacini. As demonstrações hípicas de Pacini e de seus alunos chegaram a ser elogiadas nas páginas da Revista do Globo<sup>12</sup>. O esforço em trazer um professor estrangeiro, com experiência hípica militar, demonstra um investimento significativo do clube nesta prática esportiva.

Em 1938, a nova sede foi inaugurada por meio de investimentos dos sócios. Comportava o salão de baile, vestiários, copa e salão de chá, o qual, após pouco tempo, foi transformado em sala de jogos de carta. A sede do clube foi notícia na imprensa porto-alegrense, que referiu a ampla infra-estrutura do *Country*, não apenas para a prática do golfe, mas também para festas<sup>12</sup>.

Havia um ótimo campo para o golfe, mas não estava finalizado. Em 1948, foram concluídas as obras dos nove buracos restantes, totalizando 18 e, para isto, foi fechada a cancha de pólo. Contudo, a hípica ainda era um departamento do clube. Os praticantes do hipismo treinavam na *carrière* e participavam de campeonatos locais.

Já fazia seis anos do fechamento da cancha de pólo e, contando somente com uma *carrière* para a prática hípica, em 1954, o Departamento de Hipismo também encerrou suas atividades, pois a atenção do clube estava mais voltada para o golfe e os eventos sociais. No período, além do encerramento de algumas práticas, o clube também apresentou muitos problemas de infraestrutura. Em 1955, foi lembrada a “triste situação que os associados enfrentam nos dias chuvosos, em que a água penetra pelo telhado e forro, impedindo o uso da

sede”<sup>10</sup>(p. 50). As reformas da sede começaram a ser realizadas no ano de 1957. O golfe novamente tornava-se o esporte de referência do *Country Club*.

Em 1958, o clube foi sede do campeonato brasileiro. Na ocasião, foi fundada a Associação Brasileira de Golfe, tendo presentes representantes de clubes de golfe do Rio de Janeiro, São Paulo, Pelotas, Curitiba e Porto Alegre. O *Country Club* precisou ampliar suas instalações, devido ao grande número de sócios e visitantes que passaram a frequentá-lo, pois a prática do golfe e a vida social em Porto Alegre cresciam. Em 1959, ainda sob a direção de Ataliba Wolf, a sede foi reconstruída, solucionando, pelo menos por mais um tempo, os problemas de equipamentos e instalações, oportunizando cada vez mais a promoção de atividades esportivas e sociais.

### As práticas esportivas no clube

O primeiro professor de golfe do clube foi Angel Corona, argentino, contratado para aperfeiçoar a técnica dos jogadores em 1933. Durante sua permanência de seis anos, houve uma melhora significativa no nível dos competidores. No ano seguinte, aconteceu um jogo muito especial no clube, disputado por dois campeões mundiais que estavam de passagem pela cidade: Gene Sarazem e Jue Kirk.

Nos primeiros anos, os jogos aconteciam, principalmente, nas tardes de sábado e nas manhãs de domingo. Mas, após a construção da sede, que proporcionava uma melhor confraternização após o jogo, e com o aumento do número de praticantes, foram surgindo novos dias e horários para a prática.

O jubileu de prata do *Country Club*, em 1955, foi comemorado com um torneio, que acabou empatado no último buraco, entre o brasileiro Fernando Chaves Barcellos e o argentino Carlos Bracht. Neste ano, Fernando Chaves Barcellos e Arthur Porto Pires sagraram-se vencedores do Campeonato Internacional do Uruguai, mostrando que Porto Alegre tinha bons atletas de golfe. A equipe do *Country Club* se destacava também nos campeonatos estaduais e nacionais.

No Primeiro Campeonato Estadual de Golfe, realizado em Pelotas, no ano de 1956, o *Country Club* conquistou a medalha de ouro. Em 1957, Fernando Chaves Barcellos venceu o Campeonato Brasileiro de Golfe, realizado em Porto Alegre. Este atleta começou a jogar golfe com 12 anos de idade e, desde então, não parou mais, mesmo quando ingressou na Faculdade de Direito. Em entrevista concedida à Revista do Globo<sup>12</sup>, relatou que nos EUA, à época, o golfe era o segundo esporte mais popular, perdendo apenas para o basquetebol. Disse ainda que a falta de tradição no Brasil e os equipamentos caros dificultavam o crescimento do esporte no país.

O Campeonato Sul Americano, sediado no *Country Club*, em 1958, reuniu alguns campeões brasileiros, uruguaios e argentinos, como o pentacampeão argentino Hugo Nicora. Este evento foi marcante para a trajetória do clube, pois um dos campeões do torneio foi o porto-alegrense Fernando Chaves Barcellos, juntamente com o uruguaio Juan Manoel Sugasti; cada um dos golfistas recebeu uma taça por se tratar de torneio amador<sup>1</sup>. Os jogadores que participaram do campeonato foram unânimes em dizer que Porto Alegre possuía o melhor campo para a prática do golfe do país, conforme reportagem da Revista do Globo<sup>12</sup>.

Ao final do Campeonato Sul Americano, realizou-se uma assembleia que decidiu pela fundação da Associação Brasileira de Golfe (ABG), cuja sede seria em Porto Alegre. Posteriormente, esta associação transformou-se na Confederação Brasileira de Golfe (CBG), sediada, inicialmente, no Rio de Janeiro, e, no ano de 1960, sendo transferida para São Paulo, devido ao número de campos de golfe e de praticantes superiores ao Rio de Janeiro e ao Rio Grande do Sul. Além disto, a localização geográfica mais centralizada foi determinante para a mudança da sede<sup>15</sup>. Apesar do *Country Club* não sediar mais a entidade, foi reconhecido como uma referência no golfe nacional. Além de espaço privilegiado para a prática do golfe, em Porto Alegre, o clube constituiu-se em uma referência de atividades sociais.

## Atividades sociais do clube

Desde os primeiros anos de fundação, o *Country Club* realizava grandes festas e alguns eventos de confraternização, mesmo sem ter sede própria. No dia da inauguração do campo de golfe, em 1932, após a realização dos jogos, com a presença do capitão, que é o jogador que conhece melhor o jogo de golfe e suas regras, foi realizado um churrasco. Os primeiros capitães de golfe do *Country Club* eram estrangeiros, que viviam no Brasil: Mr. Sorley, inglês, gerente da empresa Souza Cruz; Mr. Smiles, argentino, funcionário da Companhia Telefônica; e Mr. Millender, norte-americano, gerente da Companhia de Energia Elétrica Rio-grandense<sup>12</sup>.

Geralmente, aos domingos, após os jogos de golfe, ocorria o tradicional churrasco em algum espaço da cidade. Festas juninas e bailes de gala eram realizados durante as comemorações da “Semana Farroupilha”. A festividade desta data comemorativa dos sul-rio-grandenses fazia parte do calendário do clube. Estes encontros aconteciam em importantes salões de outros clubes da cidade ou até mesmo ao ar livre nas sedes campestres.

As confraternizações aconteciam a cada final de torneio, além dos bailes próprios dos golfistas. Eram festas, bailes de gala e churrascos compartilhados por alguns membros da sociedade porto-alegrense. A inauguração da nova sede, em 1938, foi celebrada com uma grande festa de *réveillon*. As fontes impressas consultadas são repletas de elogios ao clube e às suas festividades. Tais fontes faziam uso de declarações sempre positivas<sup>15</sup>, como, por exemplo: “primor de conforto”, “ambiente de elegância e alegria”, “luxo e distinção”, “suntuosos salões”.

Durante o churrasco de comemoração do Torneio Internacional de Golfe, em 1940, realizado no *Country Club*, nota-se a presença de nomes ilustres da política da época, como o ministro de viação, General Mendonça Lima, o Interventor Federal do Estado, Coronel Cordeiro de Farias, o Comandante da Terceira Região Militar, General Leitão de Carvalho e o Doutor Loureiro da Silva, prefeito de Porto Alegre. A presença de nomes reconhecidos no cenário político e econômico reforçava a imagem do clube enquanto um espaço de distinção social em Porto Alegre.

Na década de 1950, três clubes disputavam a realização de grandes festas: o Porto Alegre *Country Club*, a Sociedade Leopoldina e o Clube do Comércio. As festas promovidas pelo *Country Club* eram distintas e elegantes, pois, além de reunir a elite econômica porto-alegrense, proporcionavam boa comida e excelente música com orquestras. Os torneios culminavam em bailes de gala, como foi o caso, por exemplo, do Torneio Internacional de Golfe, realizado em 1955. Além das festas luxuosas nos salões do *Country Club*, realizavam-se, desde os anos 1950, alguns eventos beneficentes juntamente com algum torneio; o jantar realizado em prol da Campanha do Agasalho perdurou por vários anos. O tradicional, até os dias de hoje, Baile de Debutantes do *Country Club*, é realizado desde o início da década de 1960<sup>10</sup>.

Outro momento social e esportivo marcante na trajetória do clube, visando a uma melhor organização para a utilização do campo, foi a adoção do *Doctor Day*. Este evento, tradicional nos Estados Unidos, consistia em um dia “sagrado” para a prática de golfe por médicos americanos. No Brasil, foi apropriado por empresários, profissionais liberais, além de médicos, que determinaram as quartas-feiras como o dia do golfe para os homens e para as mulheres as quintas-feiras. Inclusive, há registros de que o médico Fernando Becker tinha este dia marcado em sua agenda para a prática do golfe e, por isto, não prestava atendimento em seu consultório.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Porto Alegre Country Club* foi fundado pela iniciativa de um grupo de homens praticantes do golfe liderados pelo Mr. Millender. A contribuição financeira e o empenho dos associados, nos primeiros anos de vida do clube, foram fundamentais para a aquisição de um vasto terreno e para a construção da sede própria do clube. Notou-se que a maioria dos associados pertencia à elite porto-alegrense e puderam prestar ajuda financeira significativa para melhorar a infra-estrutura e os equipamentos do clube. O golfe era praticado somente por

pessoas da elite econômica, uma vez que o custo dos equipamentos de jogo, bolinhas, tacos, vestimenta e a manutenção dos campos tinham um alto custo.

A criação e manutenção do Departamento de Hipismo do *Country Club* durante aproximadamente duas décadas indica que o esporte pode se configurar como um canal de conciliação entre os grupos sociais. Todavia, cabe refletir que o esporte escolhido para compartilhar espaço com os golfistas foi uma prática identificada com o grupo. O hipismo assim como o golfe em Porto Alegre eram esportes que distinguiam socialmente os praticantes.

O *Country Club* se constituiu em um espaço de produção de representações de identidades culturais por meio de suas práticas esportivas e sociais. Eventos sociais, como bailes de gala e outras festas glamorosas também ocorriam nos salões do *Country Club*, reunindo pessoas de distintos cargos políticos e militares. Artistas também se uniam aos convidados nas festas e saraus. Registros de mulheres e crianças, desde a fundação do *Country Club*, foram encontrados em fotografias, não apenas nas festividades, mas também nos jogos de golfe.

Muitos jogadores que iniciaram sua carreira esportiva no *Country Club* acumularam títulos, não só no Brasil, como na Europa. Até os dias atuais, o *Country Club* continua sendo o único clube dedicado exclusivamente à prática do golfe em Porto Alegre, sediando campeonatos nacionais e formando atletas de destaque no esporte. As evidências apresentadas no estudo revelam o papel significativo do *Country Club* na preservação de uma cultura esportiva não apenas local, mas em âmbito nacional.

O tempo pretérito do *Porto Alegre Country Club* que se buscou reconstruir por meio desta pesquisa procurou aludir sobre o valor dos clubes esportivos para a história social da cidade. O esporte não apenas influenciou o desenho urbanístico de Porto Alegre, como também, a identificação dos porto-alegrenses com o lugar onde vivem. Consideramos que os estudos históricos só fazem sentido se puder ponderar sobre o presente e o futuro do esporte.

## REFERÊNCIAS

1. Amaro Junior, J. Golf. Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Thurmann, 1958.
2. Mazo, J. Clubes esportivos e recreativos em Porto Alegre – RS. In: Dacosta, L. (org.). Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 613-617, 2005.
3. Porto Alegre Country Club: 75 anos. Porto Alegre. Country Club: 1 DVD, 2000.
4. Bacellar, C. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: Pinsky, C. (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 23-80, 2005.
5. Bardin, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2000.
6. Triviños, ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
7. Pesavento, SJ. História & História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
8. Já Editores, Equipe. História ilustrada de Porto Alegre. Projeto enquadrado na Lei Estadual 10.846, de estímulo à produção cultural. Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, 1997.
9. Revista Golf. Rio de Janeiro: 4(23), 1941.
10. Souza, GF. (coord.). Porto Alegre Country Club. Porto Alegre, 2000.
11. Almanaque Esportivo Olympicus. São Paulo: Editora Sem Rival, 1947-1948.



12. Mazo, J. O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967. Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS. CD-ROM, 2004.
13. Correio do Povo. Porto Alegre Country Club. Porto Alegre, 31/03/1937.
14. OW. Depoimento 2010. Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física – ESEF/UFRGS. Porto Alegre, 2010.
15. Fernández, E. Porto Alegre Country Club (1930-1960): uma tacada da elite na prática do golfe em Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS/Escola da Educação Física. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), 2009.

---

---

*Recebido em Maio de 2010*

*Aceito em Agosto de 2010*

*Publicado em Dezembro de 2010*

---

---